

Startup paulista recruta mais de 60 profissionais para diversas áreas

Mesmo durante a pandemia, empresas "tech" seguem contratando profissionais de todo o Brasil

18/09/2020 12:52:24

Um levantamento realizado pela Abstartups, Associação Brasileira de Startups, mostrou que nos últimos dois anos o crescimento do setor chegou a 27%. Isso porque, no ano de 2018, o Brasil reunia apenas 10 mil corporações que seguiam esse modelo de negócio e, atualmente, está na marca das 12.700.

O mercado extremamente aquecido segue esse caminho há um tempo - prova é dada pelo crescimento nos últimos nove anos, que chegou a 20 vezes. No ano de 2011, existiam apenas 600 negócios que seguiam esse modelo no Brasil. Além disso, hoje, o País conta com 11 unicórnios - ou seja, startups que valem mais de R\$ 1 bilhão.

E é com base na tecnologia complexa - e escalável -, que o mundo das startups passa pelas crises de forma tranquila: enquanto alguns setores sentiram de forma intensa todas as consequências causadas pela pandemia do novo Coronavírus, outros seguem crescendo mesmo durante a quarentena.

Nesse sentido, as empresas "tech" são destaque, uma vez que a tecnologia se torna cada vez mais importante no dia a dia das organizações. Exemplo disso é dado por grandes nomes do mercado: o Facebook alcançou 98% de aumento no seu faturamento no trimestre, com faturamento de USD 5,1 bilhões de dólares, segundo notícia publicada no site da Exame.

Ainda citando a fonte anterior, foi possível ver outros grandes nomes com aumento no lucro. Entre eles, a Samsung, com 23%; Apple, com 2% e a Amazon, com USD 88,9 bilhões de dólares em venda.

Com esses dados em mãos, fica claro: a tecnologia tem como ponto forte a possibilidade de reinvenção. Com isso, corresponder aos anseios do mercado torna-se vantajoso. Por isso, a startup de tecnologia Kumulus tornou-se um exemplo de empresa que tem crescido de forma acelerada, mesmo durante a crise provocada pela COVID-19.

A recém-investida pela britânica Logicalis, que tem atuado na transformação digital de empresas como SKF, Neogrid, Linx e Neon, está em crescente - e com mais de 60 vagas abertas para diversas áreas da companhia.

Vagas para todos

Entre os cargos recrutados pela organização, que possui atualmente 90 funcionários e escritórios em Campinas, São Paulo e operações nos Estados Unidos, estão: Engenheiro DevOps, Engenheiro de

Dados, Analista de BI, Desenvolvedor Python, Desenvolvedor React, Desenvolvedor Frontend, Copywriter, Analista de Marketing Digital, Analista de RH e Scrum Master.

“As vagas são para praticamente todas as áreas da empresa, que segue em rápido crescimento. Para as áreas técnicas, buscamos profissionais proativos, que pensem fora da caixa e com conhecimentos e experiência em tecnologias como Microsoft Azure, AWS, Spark, Hadoop, Jenkins, Kubernetes, Terraform, Azure DevOps, Node, React, entre outras”, diz Ellen Amaral, responsável pelo RH da Kumulus.

O processo de candidatura é simples: basta acessar a página de carreiras da empresa em kumulus.gupy.io. O processo seletivo é 100% online, por meio de videoentrevistas e dividido em fases.

A integração também é 100% digital. “Atualmente o nosso processo de onboarding é realizado de forma totalmente online através da Kumulus Academy, nossa plataforma interna de vídeos e treinamentos e, por meio de sessões remotas, através do Microsoft Teams”, destaca Ellen. Os documentos são enviados digitalmente e o welcome kit, bem como laptop, celular e demais itens de trabalho, através de parceiros logísticos, em prol da contenção da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A empresa, que tem apenas três anos, adaptou-se rapidamente ao novo modelo de trabalho imposto pela pandemia e tem planos de manter uma estrutura operacional cada vez mais híbrida. “É claro que muitos gostam de ir para o escritório, mas a pandemia possibilitou uma quebra de paradigma importante dentro das empresas. Hoje temos colaboradores de estados como Goiás, Minas Gerais e Paraná e, como esse modelo tem funcionado muito bem na Kumulus, o nosso objetivo é adotar o trabalho remoto cada vez mais”, diz Thiago Iacopini, CEO da empresa.